

# SONDAGEM INDUSTRIAL

## RIO GRANDE DO SUL


**Junho e 2º trimestre de 2021**

### Indústria terminou o primeiro semestre em alta, mas restrições na cadeia de suprimentos permanecem

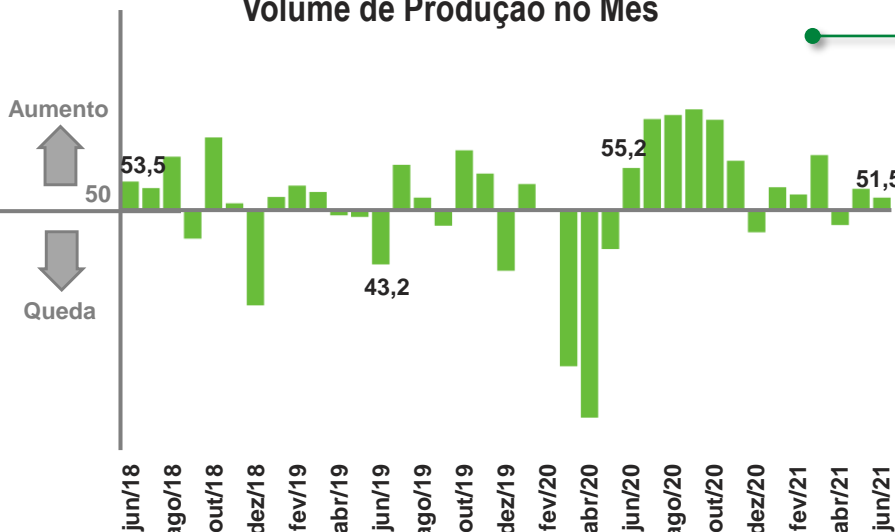
A Sondagem descreve um cenário positivo para o setor em junho com crescimento da produção e do emprego acima do desempenho esperado pela sazonalidade e estoques ajustados.

A pesquisa relativa ao segundo trimestre confirmou, porém, que nunca um problema atingiu de forma tão intensa e disseminada o setor industrial do estado como a falta e a elevação dos preços dos insumos e das matérias-primas. Os resultados mostraram ainda que as empresas gaúchas seguem satisfeitas com as condições financeiras, mas insatisfeitas com as margens de lucro e com dificuldades para acessar o crédito.

Na avaliação dos empresários gaúchos, a demanda, inclusive a externa, e o emprego devem continuar crescendo nos próximos meses, assim como os investimentos.

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA	Indicador	MAI/21	JUN/21*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	PRODUÇÃO	52,6	51,5	49,2	Crescimento da produção
	NÚMERO DE EMPREGADOS	52,6	53,7	48,6	Crescimento do número de empregados
	UTILIZ. DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) - %	74,0	75,0	69,8	Crescimento no uso da capacidade
	UCI EFETIVA- USUAL	49,7	49,0	43,4	UCI efetiva abaixo do usual
	EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	50,5	50,5	50,5	Crescimento dos estoques
	ESTOQUE EFETIVO- PLANEJADO	50,2	50,3	51,7	Estoques no nível planejado
COND. FINANC. NO TRIMESTRE	Indicador	1º/21	2º/21*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL	49,7	46,7	41,3	Margem de lucro insatisfatória
	PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS PRIMAS	83,0	78,7	65,7	Crescimento dos preços
	SITUAÇÃO FINANCEIRA	54,0	53,9	47,6	Situação financeira satisfatória
ACESSO AO CRÉDITO	44,0	44,1	41,0	Acesso ao crédito difícil	
EXPECTATIVAS	Indicador	JUN/21	JUL/21*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	DEMANDA	58,3	60,4	55,3	Expectativa de crescimento
	QUANTIDADE EXPORTADA	55,0	54,1	52,4	Expectativa de crescimento
	NÚMERO DE EMPREGADOS	53,7	55,8	50,0	Expectativa de crescimento
	COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	55,3	58,0	53,4	Expectativa de crescimento
INTENÇÃO DE INVESTIR	59,3	61,4	50,0	Maior intenção de investir	

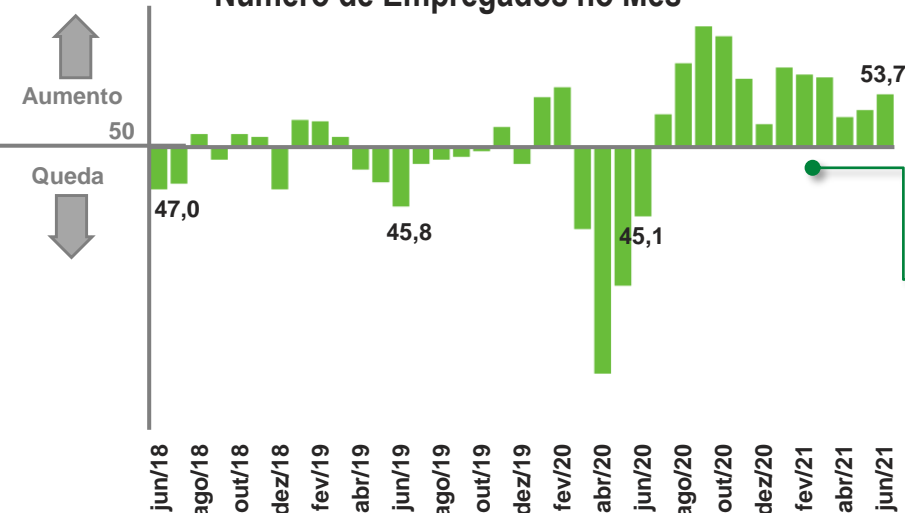
### Volume de Produção no Mês



Contrariando a sazonalidade negativa, a produção cresceu em junho. A produção caiu em 19,3% das empresas e cresceu em 25,4%.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

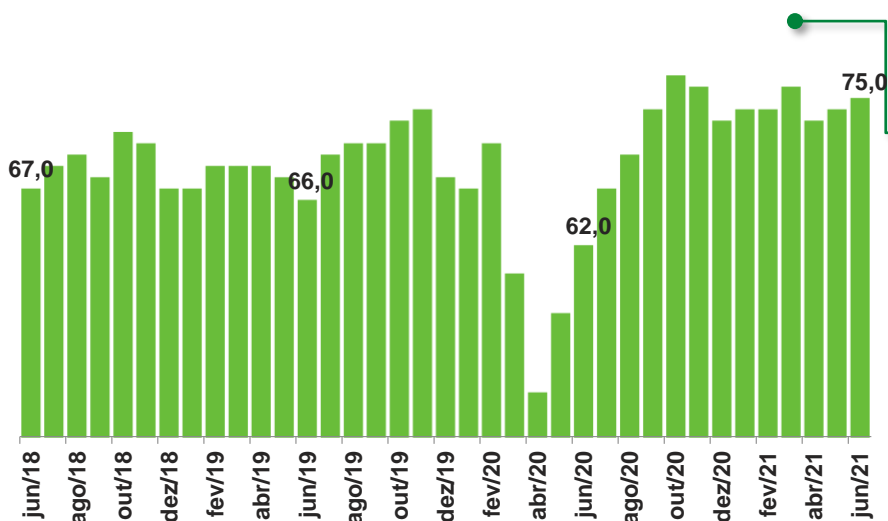
### Número de Empregados no Mês



O emprego completou um ano ininterrupto de crescimento. Em junho, o emprego recuou em 5,1% das empresas e aumentou em 19,8%.

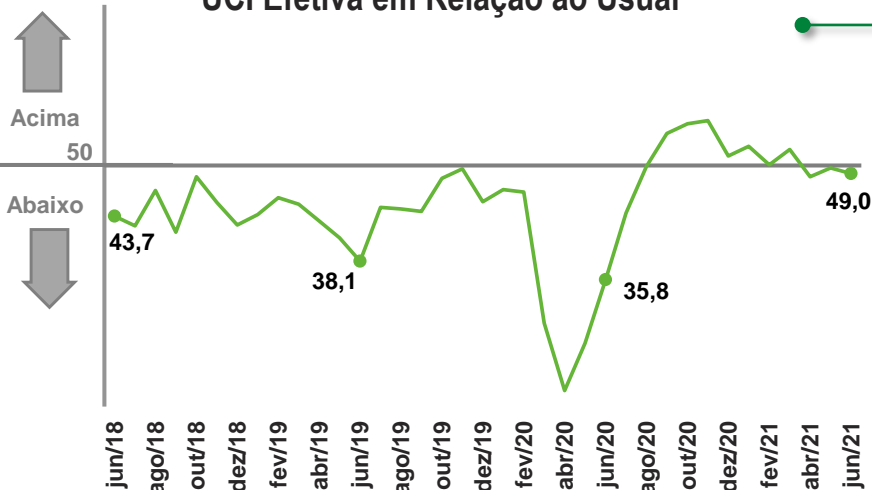
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

### Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



UCI bem acima da média pra o mês de junho (68,4%).

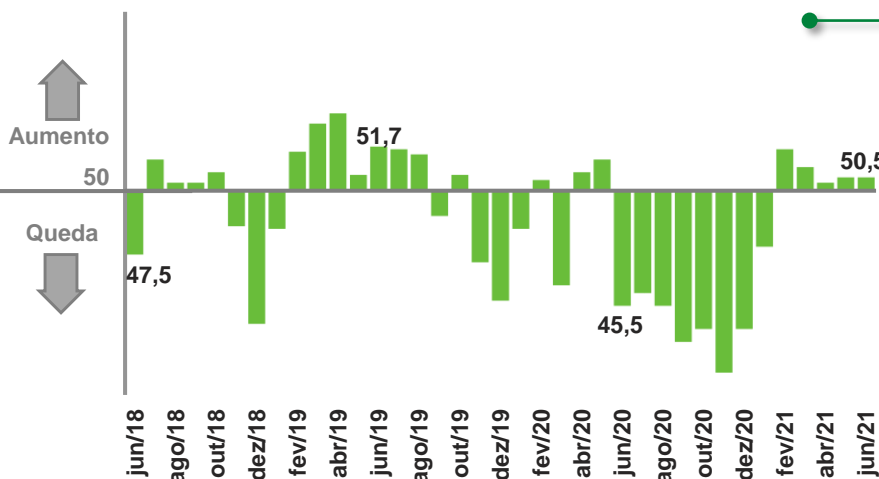
### UCI Efetiva em Relação ao Usual



*UCI abaixo, mas próxima do nível usual. Em 25,9% das empresas, a UCI ficou abaixo do usual e em 21,3%, acima.*

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

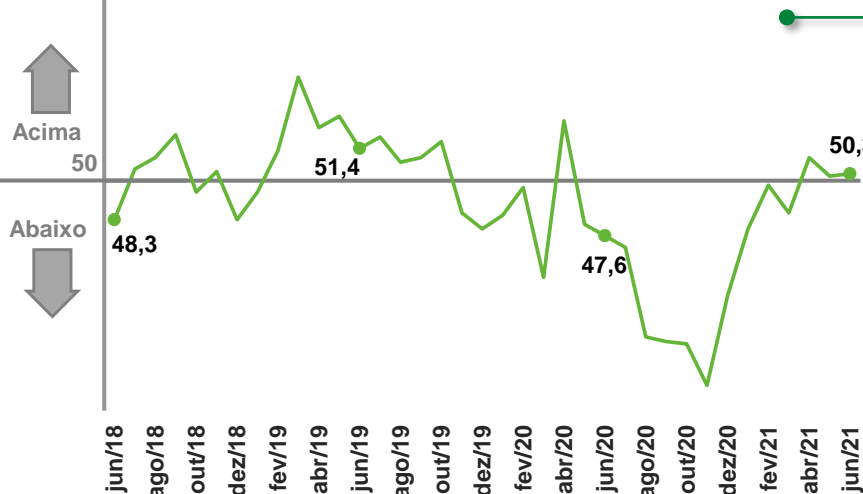
### Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



*Estoques cresceram ligeiramente pelo quinto mês seguido. Caíram em 14,4% das empresas e cresceram em 16,3%*

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

### Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



*Os níveis de estoques ficaram muito próximos do planejado pelas empresas. Ficaram acima em 20,0% das empresas e abaixo em 17,5%.*

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

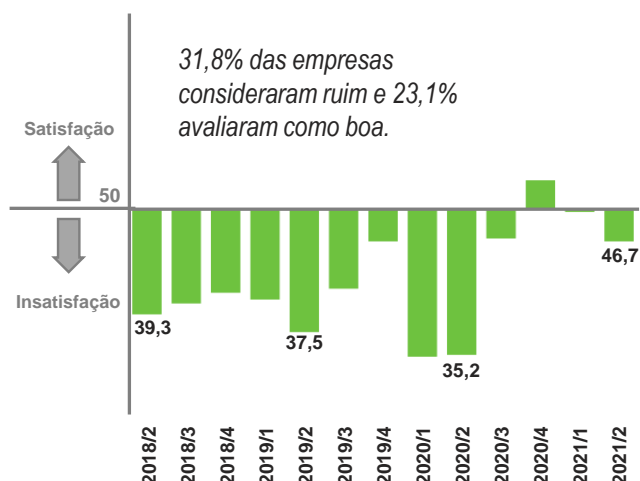
## CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Com relação as condições financeiras no segundo trimestre de 2021, o empresariado gaúcho demonstrou maior insatisfação com a margem de lucro, mas não alterou o nível de satisfação com a situação financeira da empresa. Os índices de satisfação, respectivamente, caíram 3,0 (para 46,7) e 0,1 ponto (para 53,9) em relação ao primeiro trimestre.

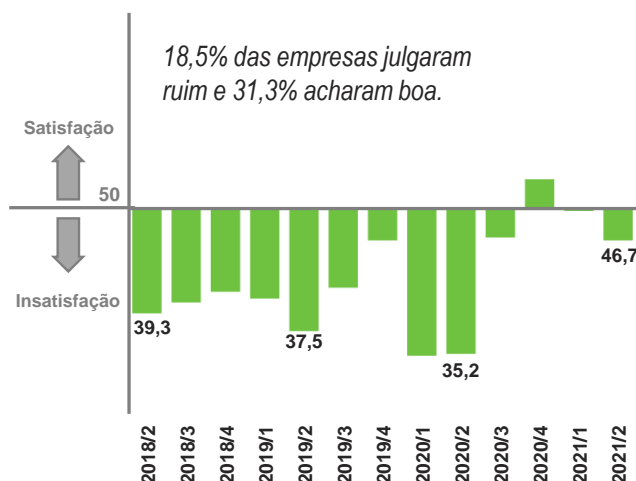
Não houve mudança na percepção negativa dos empresários gaúchos com relação ao acesso ao crédito: o índice de facilidade atingiu 44,1 pontos (44,0 no primeiro trimestre). Abaixo dos 50 pontos, o valor indica que os empresários consideraram o acesso ao crédito difícil no segundo trimestre de 2021.

Por fim, os empresários gaúchos continuam relatando um intenso aumento nos preços das matérias-primas no segundo trimestre, ainda que em nível menor comparado ao trimestre anterior, conforme sugere a queda do índice de 83,0 (nível recorde) para 78,7 pontos no período.

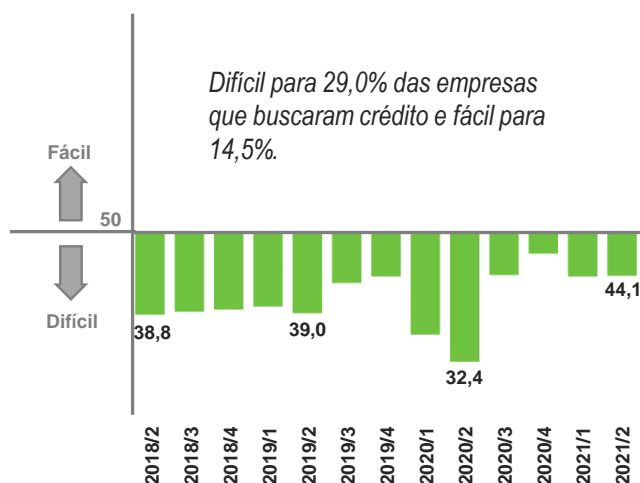
### Margem de Lucro Operacional



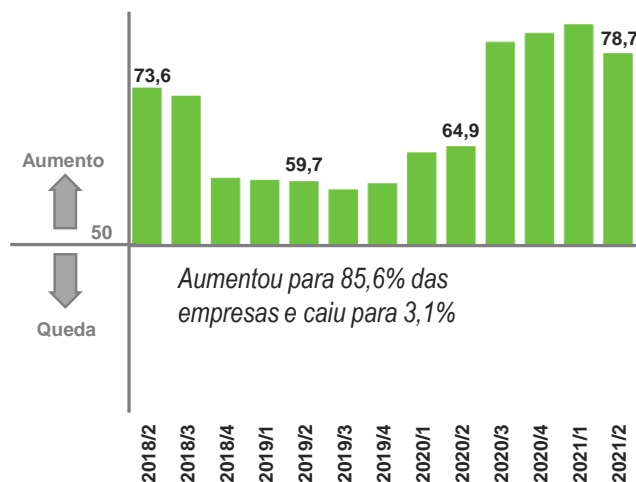
### Situação Financeira



### Acesso ao Crédito



### Preço das matérias-primas



Índices variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito e aumento nos preços da matéria-prima.

## PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE

(Percentual de respostas)

	TRIMESTRE	
	1º/2021	2º/2021
Falta ou alto custo da matéria-prima	74,4%	75,1%
Elevada carga tributária	33,9%	31,5%
Taxa de câmbio	39,0%	31,0%
Demanda interna insuficiente	15,4%	19,8%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	13,9%	14,7%
Burocracia excessiva	11,8%	14,7%
Competição desleal	7,2%	11,7%
Falta ou alto custo de energia	7,7%	11,7%
Falta de capital de giro	10,8%	11,7%
Dificuldades na logística de transporte	9,7%	10,2%
Inadimplência dos clientes	10,8%	8,1%
Taxas de juros elevadas	5,6%	7,6%
Demanda externa insuficiente	6,2%	7,1%
Competição com importados	4,1%	5,6%
Insegurança jurídica	5,6%	5,6%
Falta de financiamento de longo prazo	3,6%	4,1%
Outros	6,7%	3,1%
Nenhum	1,5%	0,0%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

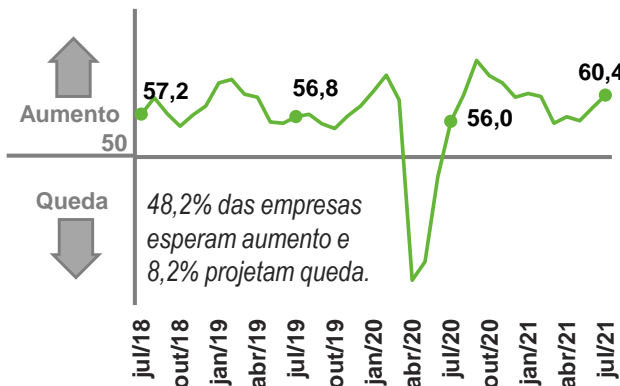
- ✓ A indústria gaúcha continua enfrentando a falta e o alto custo dos insumos e das matérias-primas, de longe, seu principal entrave no segundo trimestre, apontado por 75,1% empresas. Esse foi o terceiro recorde seguido de assinalações, confirmando que nunca um problema atingiu de forma tão intensa e disseminada o setor industrial do estado.
- ✓ A elevada carga tributária, apontada por 31,5% das empresas, e a taxa de câmbio, por 31,0%, foram o segundo e terceiro maiores desafios para as empresas gaúchas no segundo trimestre. A taxa de câmbio perdeu importância relativa em relação ao primeiro trimestre, quando teve 39,0% das respostas.
- ✓ A demanda interna insuficiente foi o quarto obstáculo mais assinalado, 19,8% dos entrevistados, 4,4 p.p. acima do percentual atingindo no trimestre anterior.
- ✓ Na sequência, a falta ou alto custo do trabalhador qualificado e a burocracia excessiva, ambos marcados por 14,7% das empresas, foram quinto e sexto problemas mais importantes.
- ✓ O problema da falta e o alto custo dos insumos e das matérias-primas independe do tamanho da empresa, mas atinge de forma mais intensa as grandes, assinalado por 82,5% das empresas desse grupo. Da mesma forma, a taxa de câmbio é um entrave maior para essas empresas, item assinalado por 40,2%. Por outro lado, para as grandes empresas, a elevada carga tributária (20,6% das marcações) e a burocracia excessiva (6,2%) são problemas menos importantes.
- ✓ A elevada carga tributária, por sua vez, impacta mais intensamente as médias empresas, tendo obtido 40,2% das assinalações. Com 23,4% das respostas, a burocracia excessiva também é um obstáculo mais importante para esse grupo, enquanto a taxa de câmbio (23,4%) é um problema menos relevante que a média do setor.
- ✓ Para as empresas de pequeno porte, os problemas mais relevantes que a média do setor foram a elevada carga tributária (36,1% das respostas), a falta ou alto custo de trabalhador qualificado (19,4%), a burocracia excessiva (14,7%). Com 11,7% de assinalações no geral, a falta ou alto custo de energia, a competição desleal e a falta de capital de giro também atingem mais intensamente as pequenas empresas, com 19,4%, 19,4% e 16,7% das marcações, respectivamente.

### EXPECTATIVAS - PRÓXIMOS 6 MESES

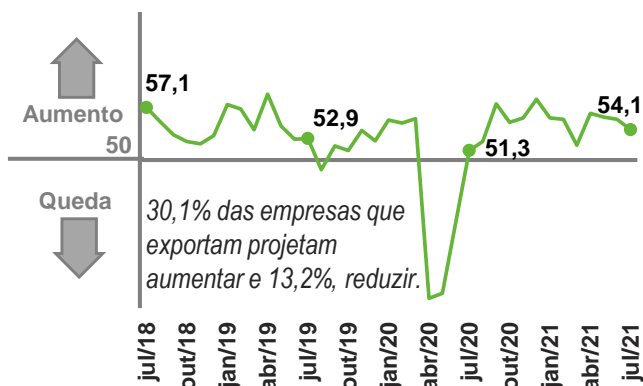
Todos índices continuaram acima dos 50 pontos em julho, projetando expansão. Aumentaram em relação a junho, os índices de demanda (de 58,3 para 60,4 pontos), de emprego (de 53,7 para 55,8) e de compras de matérias-primas (de 55,3 para 58,0), revelando um otimismo mais disseminado. Já o indicador de exportações recuou de 55,5 para 54,1 pontos.

Os empresários mostraram maior disposição para realizar investimentos. O indicador de intenção de investir atingiu 61,4 pontos em julho, o maior valor desde março de 2014, 2,1 acima de junho e 11,4 da média histórica.

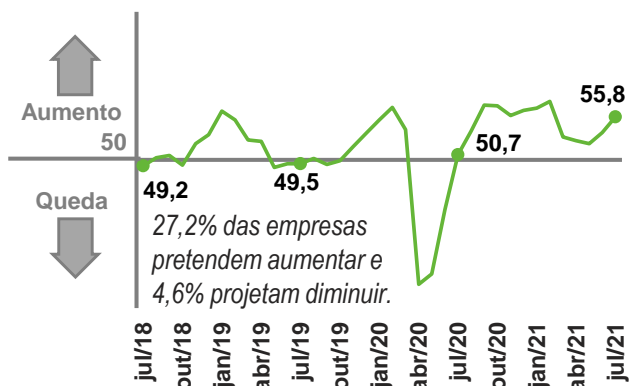
#### Demanda



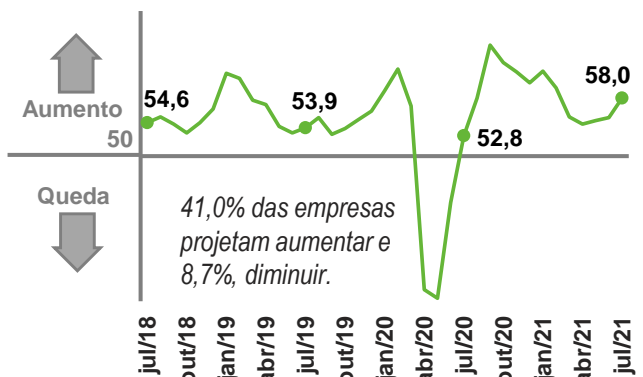
#### Quantidade Exportada



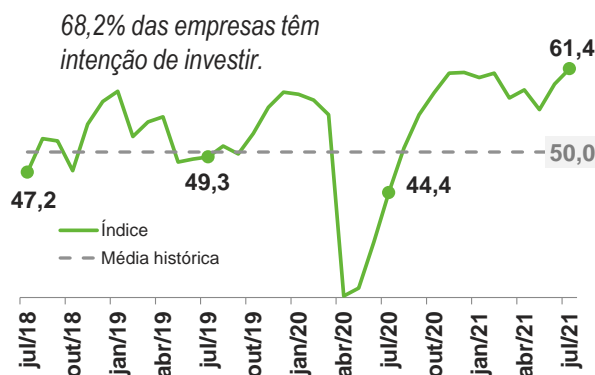
#### Número de Empregados



#### Compras de Matérias Primas



#### Intenção de Investir



Índices variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

**Perfil da Amostra – RS:** 197 empresas sendo 36 pequenas, 64 médias e 97 grandes.

**Período de Coleta:** 01 a 13/07 de 2021.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos índices dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>